



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

OS MULTILETRAMENTOS: NOVOS DESAFIOS PARA O ENSINO DE GÊNEROS

Maria do Livramento Pereira¹ - Unifesspa
Dirlenvalder do Nascimento Loyolla² - Unifesspa

Agência Financiadora: Pós-Graduação/PROPIT

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Linguagens e Letramentos

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre letramento e multiletramentos têm sido bastante divulgados em nossa sociedade. Após muito se falar em alfabetização e escolarização, surgem esses novos conceitos apresentando possibilidades de ensino mais compatíveis com a realidade digital na qual vivemos. De acordo com Soares (2002) o conceito de letramento ainda é constantemente confundido com alfabetização, por isso, ela faz uma distinção entre esses dois termos: alfabetizar é a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita; letramento é o desenvolvimento dos conhecimentos e das atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais.

Atualmente, os novos estudos do letramento apontam para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua de onde vem o conceito de multiletramentos, que de acordo com Rojo (2015, p. 437), é uma maneira de a educação linguística levar em conta “os letramentos das culturas locais de seus agentes (professores, alunos, comunidade escolar) [...] colocando-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais”. A pedagogia dos multiletramentos aponta para essa possibilidade, quando se propõe a inserir no ambiente escolar a multiplicidade cultural e semiótica de constituição dos textos. Nessa perspectiva, a escola apresenta o máximo desses conhecimentos aos alunos para que o ensino confronte-os com práticas de linguagem e conduza-os à formação para o mundo do trabalho e para a cidadania.

Alguns estudiosos dizem que a concretização desses estudos na prática efetiva de professores ainda é pouco significativa, porque para isso se concretizar é necessário reinventar a função da escola, abrindo-a a novos projetos que ofereçam a oportunidade de utilizar a tecnologia para potencializar o que é trabalhado em sala de aula. Essa responsabilidade recai sobre os professores. A eles cabe encontrar maneiras para incorporar os multiletramentos no ensino, possibilitando aos alunos a oportunidade de vivenciar novos desafios no acesso à informação, valorizando a interação e as diversas possibilidades de comunicação, orientando-os para novas aprendizagens, de acordo com Snyder (2009, p. 43).

Vislumbramos uma possibilidade que tem sido alvo de muitas discussões teóricas – o ensino na perspectiva de gêneros. Marcuschi (2010) diz que o ensino em sala de aula deveria abordar os gêneros textuais numa perspectiva instrutiva, levando os alunos a produzirem os mais diversos fatos linguísticos, orais e escritos, identificando as características de cada gênero. Faz-se importante a introdução dos gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa, para assim os alunos tornarem-se produtores daquilo que normalmente já “consomem” quando acessam a internet, veem TV, usam o celular.

De acordo com Rocha (In: Vieira et al. 2007, p. 72), as escolas precisam incluir as tecnologias no ensino, valorizar o uso das variadas mídias no espaço escolar, e principalmente preparar os aprendizes para

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras (PROFLETRAS/Unifesspa). Bolsista da Capes. E-mail: livramentos@gmail.com.

² Doutor em Literatura e Práticas Sociais pela UNB (Universidade de Brasília), Mestre em Letras pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e Bacharel em Letras pela UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto). Professor efetivo da UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Diretor Adjunto do IEX - Instituto de Estudos do Xingu. Líder do Grupo de Pesquisa Horizontes éticos e estéticos da literatura brasileira no século XX. E-mail: diloyolla@gmail.com.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

lidar com essas mudanças. Embora essa mudança pareça distante, sabemos que já há algumas práticas nesses moldes que incluem o trabalho com gêneros textuais orais ou escritos tanto formais quanto informais, consideradas práticas discursivas encontradas no cotidiano, em diferentes âmbitos sociais.

Diante do exposto nos perguntamos: é possível trabalhar a oralidade e a escrita na perspectiva de gêneros discursivos associados à tecnologia? E no intuito de respondê-la, propomos um projeto de intervenção com os seguintes objetivos: propor ações educativas que possibilitem aos alunos ampliar suas competências verbais; desenvolver um projeto de ensino (língua portuguesa) que insira as tecnologias no contexto escolar, aproveitando todo o potencial que elas disponibilizam para o desenvolvimento do indivíduo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada neste trabalho constitui-se de três etapas, a saber: a estruturação de um quadro teórico, a elaboração e aplicação de um projeto de intervenção e a análise dos dados obtidos durante a intervenção. No primeiro momento do percurso da pesquisa, será desenvolvido um estudo teórico a respeito de leitura, escrita e oralidade; o uso das tecnologias da educação; o gênero discursivo *documentário*; e a pedagogia dos Multiletramentos.

A investigação se dará pelo método da pesquisa-ação através da intervenção com aplicação de uma sequência didática que orientará a produção do gênero textual *documentário*. A coleta de dados ocorrerá durante as atividades de pesquisa, leitura e escrita nas quais se proceda aplicando a estratégia da mediação pedagógica e a pedagogia dos Multiletramentos através da observação do comportamento dos alunos frente à nova metodologia aplicada às aulas de Língua Portuguesa.

No que tange à análise do *corpus*, inicialmente, faremos um levantamento de dados relacionados ao ensino tradicional da língua portuguesa e ao ensino multimodal, que posteriormente serão comparados aos resultados obtidos durante a pesquisa-ação, levando-se em consideração as questões pertinentes a problematização proposta neste trabalho e que, por sua vez, encontram embasamento na bibliografia teórica de apoio.

As produções elaboradas durante a pesquisa serão divulgadas para a comunidade através de DVD e da Internet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda estamos na fase de elaboração do projeto de intervenção, mais especificamente da sequência didática, ferramenta a qual possibilitará a organização das atividades que orientarão os alunos à produção de um *documentário*. As oficinas dessa sequência didática serão aplicadas no primeiro semestre de 2016, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Marabá (Pa), por isso, ainda não temos dados da pesquisa-ação para apresentar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o ensino de Língua Portuguesa, para formar cidadãos capazes de exercer sua cidadania através de uma comunicação eficiente e sujeitos produtores do próprio conhecimento, deve ir além da aprendizagem dos conteúdos gramaticais. Este estudo se faz relevante quando pretende investigar como se configura esse ensino de Língua em escolas públicas, intervindo através da aplicação de uma sequência didática que irá auxiliar na coleta de dados para a análise do processo de aprendizagem de gêneros digitais (orais e escritos).

Os Multiletramentos são uma realidade em nossa sociedade, por isso não há justificativa para que fiquem ausentes das escolas e das práticas de ensino. Se eles resultam da valorização da cultura dos alunos, reconhecendo a importância dos conhecimentos vernaculares sem desconsiderar os conhecimentos formais, inclui-los no ensino sistematizado é de extrema importância se se pretende a melhoria do mesmo e a formação de cidadãos inteirados de sua realidade social.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Para um campo tão amplo ainda há muito a ser pesquisado. Este estudo, portanto, caracteriza-se apenas como uma pequena investigação nesse vasto mundo dos multiletramentos e do ensino da língua portuguesa na perspectiva dos gêneros.

REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, L. A. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO A. R. M. & BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

ROCHA, Harrison. Repensando o ensino de Língua Portuguesa: uma Abordagem Multimodal. In: VIEIRA, Josenia [et al.]. Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal. Petrópolis: Vozes, 2007. Páginas 35 – 74.

ROJO, Roxane. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. 1.ed. São Paulo, 2015.

SNYDER, I. **The literacy wars**. Allen & Undwin. Austrália. 2008. In: VILLELA, Ana Maria Nápoles (CEFET-MG). Teoria e prática dos gêneros digitais nos documentos oficiais da área de letras. Trabalho apresentado no Grupo de Discussão 09 - Atividades hipertextuais: o que nos diz a prática, Centro Federal de Educação Tecnológica, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/p-w/teoria-e-pratica-dos-generos-digitais.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2015.

SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e escrita: Letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n.81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.uniCamp.br>>. Acesso em 10 de setembro de 2015.